

Contas Nacionais Trimestrais

2º Trimestre de 2004

PRODUTO INTERNO BRUTO REGISTA VARIAÇÃO HOMÓLOGA DE 1,5% EM VOLUME NO 2º TRIMESTRE DE 2004

O Produto Interno Bruto (PIB) português cresceu 1,5% em termos reais no 2º trimestre de 2004 face ao período homólogo, em virtude do comportamento da procura interna, que beneficiou da recuperação do Investimento e do Consumo Privado. Embora se tenha verificado uma aceleração das Exportações de Bens e Serviços, o contributo da procura externa líquida para o crescimento homólogo do PIB continuou desfavorável, em consequência do forte crescimento das Importações de Bens e Serviços.

Produto Interno Bruto cresce 1,5% em termos reais no 2º trimestre de 2004

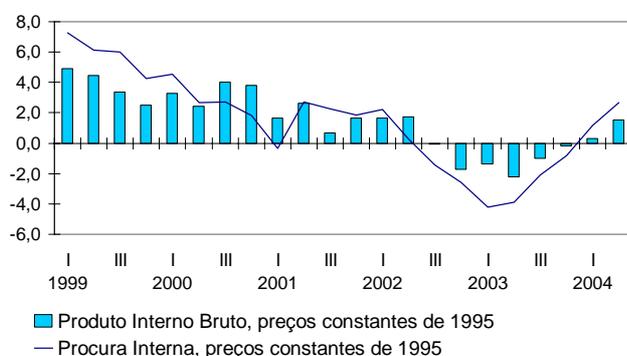
O PIB português cresceu 1,5% em volume no 2º trimestre de 2004, em termos homólogos, acelerando face ao trimestre anterior (variação de 0,3%). Este comportamento foi determinado pela procura interna, que cresceu 2,7% relativamente ao período homólogo (1,2% no trimestre anterior). Para esta recuperação da procura interna contribuíram a generalidade das suas componentes, destacando-se o Consumo Privado.

As Exportações de Bens e Serviços cresceram 8,1% em termos homólogos, influenciadas sobretudo pela componente de serviços, nomeadamente pela organização do Campeonato Europeu de Futebol. À semelhança do ocorrido no trimestre anterior, a melhoria verificada ao nível da procura interna no 2º trimestre do corrente ano foi acompanhada por uma aceleração das Importações de Bens e Serviços, cujo crescimento em volume se cifrou em 9,8%.

Refira-se que o 2º trimestre de 2003 foi particularmente adverso, o que originou um efeito de base que afectou positivamente as taxas de variação homólogas de algumas variáveis.

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação homóloga, %



Composição do crescimento em volume do PIB

Taxa de variação, %

	Taxa de Variação Homóloga				
	2ºT 03	3ºT 03	4ºT 03	1ºT 04	2ºT 04
Procura Interna	-3.9	-2.1	-0.8	1.2	2.7
Exportações	0.9	3.8	5.0	4.7	8.1
Importações	-3.9	0.1	2.4	6.0	9.8
PIB	-2.2	-1.0	-0.2	0.3	1.5

	Contribuição para o crescimento do PIB				
	2ºT 03	3ºT 03	4ºT 03	1ºT 04	2ºT 04
Procura Interna	-4.2	-2.3	-0.9	1.2	2.8
Procura Ext. Líq.¹	2.0	1.3	0.7	-0.9	-1.3
PIB	-2.2	-1.0	-0.2	0.3	1.5

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

Face ao trimestre anterior, o crescimento do PIB português foi de 1,2% em volume no 2º trimestre de 2004. No primeiro semestre do ano, a variação em volume situou-se em 0,9% face a igual período do ano anterior.

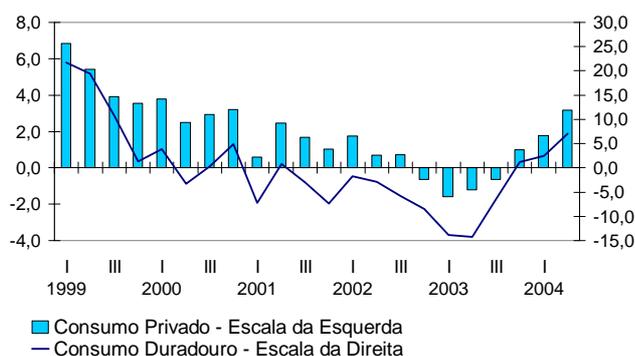
Consumo Privado cresce 2,8% em volume face ao trimestre homólogo

O consumo privado das famílias residentes (incluindo Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias - ISFLSF) registou uma variação homóloga de 2,8% em termos reais, intensificando o crescimento face ao verificado nos trimestres anteriores. Este comportamento traduziu-se num contributo de 1,8 pontos percentuais para o crescimento homólogo do PIB.

Consumo Privado (no território económico)

Preços constantes de 1995

Taxa de variação homóloga, %



As várias componentes do Consumo Privado contribuíram para este resultado. As despesas das famílias (no território económico) com a aquisição de bens de consumo duradouro registaram um crescimento homólogo de 7,0% em volume no 2º

trimestre de 2004. Este comportamento foi bastante influenciado pela componente automóvel, que beneficiou de um importante efeito de qualidade em virtude do forte crescimento das vendas de veículos de gama mais elevada.

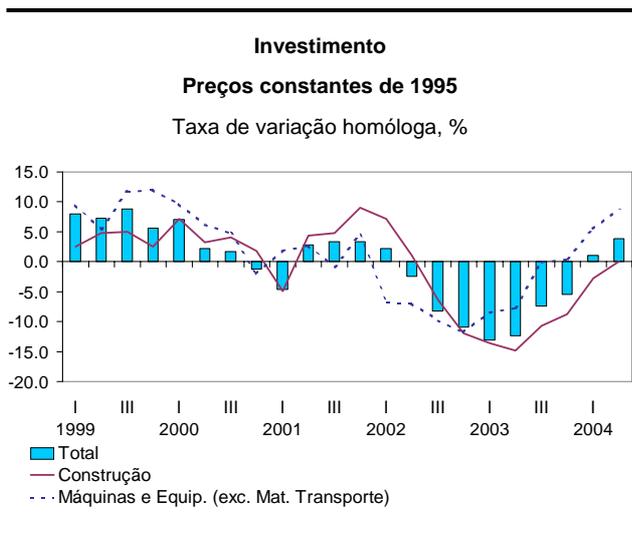
As despesas das famílias com a aquisição de bens e serviços correntes (não alimentares) evidenciaram um importante crescimento em termos homólogos (2,8% em volume), acelerando face ao trimestre anterior (1,9%). A este respeito refira-se o contributo de alguns importantes eventos, nomeadamente o Campeonato Europeu de Futebol, que estimularam o comportamento do consumo privado (no território). Este facto traduziu-se num crescimento elevado no mês de Junho de alguns indicadores de referência, como as vendas no comércio a retalho, mas os fracos meses de Abril e Maio atenuaram o efeito para o conjunto dos três meses.

Investimento cresce 3,9% em volume

No 2º trimestre de 2004, o Investimento cresceu 3,9% em volume face ao trimestre homólogo, acelerando face ao trimestre anterior, em que o crescimento tinha sido de 1,0%.

A generalidade das componentes do Investimento contribuíram para este crescimento, destacando-se a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em Máquinas e Equipamentos (excepto Material de Transporte), com uma variação homóloga de 8,8% em volume, representando uma aceleração face ao trimestre anterior, que cresceu 5,5% em termos homólogos (revisto em alta em virtude da correcção das importações de bens). A FBCF em Material de Transporte registou igualmente uma aceleração no

crescimento homólogo, que se cifrou em 10,1% em volume no 2º trimestre de 2004 (9,7% no trimestre anterior). Este comportamento foi influenciado pela componente automóvel, que reflectiu o efeito das vendas de veículos ligeiros de mercadorias e pesados.



Contributo da Procura Externa Líquida permanece desfavorável

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional de bens e serviços, as Importações de Bens e Serviços cresceram 9,8% em volume no 2º trimestre face a igual período do ano anterior. Esta aceleração do crescimento das importações (a variação homóloga no 1º trimestre tinha sido 6,0%), sobretudo na componente de bens, esteve relacionada com a melhoria verificada ao nível da procura interna. As importações registaram crescimentos elevados para a generalidade dos bens, influenciados pelo consumo privado, investimento ou consumo intermédio (para o qual se assistiu também à constituição de *stocks*).

As Exportações de Bens e Serviços também aceleraram, crescendo 8,1% em volume face ao trimestre homólogo (4,7% no primeiro trimestre). Esta recuperação das exportações resultou da melhoria verificada ao nível da componente de bens, mas foi sobretudo devida ao elevado crescimento registado pelas exportações de serviços. Também as exportações de serviços foram influenciadas pela organização do Campeonato Europeu de Futebol, nomeadamente ao nível das exportações de serviços de transporte, de serviços financeiros e de comunicações.

A respeito do comércio internacional de bens, refira-se a recente revisão, particularmente sentida ao nível das exportações (ver também nota metodológica). Com efeito, a revisão em baixa do nível das exportações totais de bens desde 2001 até ao primeiro trimestre de 2004, foi responsável pela deterioração do saldo da balança de bens e serviços, medida em percentagem do PIB, para a generalidade dos trimestres. Em consequência, a Necessidade de Financiamento da economia, igualmente em percentagem do PIB, sofreu um agravamento semelhante.

Em termos nominais, o saldo da balança de bens e serviços, medido em percentagem do PIB, passou de -7,0% no primeiro trimestre de 2004, para -7,2% no segundo. A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, igualmente medida em percentagem do PIB, fixou-se em -5,4% no 2º trimestre de 2004 (-5,1% no período anterior). Este agravamento ficou sobretudo a dever-se ao contributo menos positivo do saldo das transferências de capital, bem como à já referida deterioração do saldo da balança de bens e serviços.

Valor Acrescentado Bruto (VAB) por ramos de actividade

O crescimento da actividade económica no segundo trimestre de 2004 foi igualmente sentido ao nível do VAB dos ramos de actividade.

O VAB da Indústria cresceu 0,5% em volume em termos homólogos, em melhoria face à variação do trimestre anterior (-0,4%). O VAB do Comércio, Restaurantes e Hotéis evidenciou igualmente uma

melhoria face ao trimestre anterior, registando uma variação homóloga de 2,1% em volume.

Destaque-se ainda o desempenho dos ramos Transportes e Comunicações, com um crescimento homólogo de 7,0% em volume, em aceleração face ao trimestre anterior (4,6%). O VAB dos ramos Electricidade, Gás e Água destacou-se igualmente, continuando a evidenciar um elevado crescimento em volume (5,5%), embora em desaceleração face ao trimestre anterior (6,2%).

Notas Metodológicas:

Como anunciado no último Procedimento dos Défices Excessivos (PDE), a revisão extraordinária dos dados do comércio internacional para os anos de 2001 e 2002, dada a conhecer no mês de Agosto, implicou a reapreciação das Contas Anuais Provisórias, impondo uma revisão das Contas dos Ramos, dos Sectores e Regionais de 2001 e o adiamento da disponibilização das Contas de 2002.

Contudo, o PIB agora apresentado reflecte já o impacto das correcções aos dados do comércio internacional, nomeadamente a revisão em baixa das exportações de bens, induzindo uma revisão igualmente em baixa do PIB. Note-se que, para 2003, o PIB difere ligeiramente da estimativa apresentada no âmbito do PDE, em virtude de pequenas alterações introduzidas posteriormente. Relativamente a 2002, a actual estimativa corresponde a uma versão revista das Contas Trimestrais, que incorpora já alguns trabalhos preliminares de preparação das Contas Anuais Provisórias. Quanto à informação sobre 2003, esta sofreu também algumas revisões: tendo em conta a metodologia habitual das Contas Trimestrais, procedeu-se à reestimação dos coeficientes dos modelos com base na série corrigida de Contas Anuais e foram incorporados os dados definitivos do comércio internacional recentemente apresentados.

Verificaram-se, assim, revisões em alguns agregados, em termos trimestrais e anuais, desde 2001. Destaque-se a revisão do crescimento real da economia para os anos 2001 (1,6% face a 1,8% anteriormente) e 2002 (passou de 0,5% para os actuais 0,4%). A variação em volume do PIB para 2003 permaneceu em -1,2%. Finalmente destaque-se o agravamento da Necessidade de Financiamento da economia, medida em percentagem do PIB. Esta cifra-se agora em -8,2% em 2001, -5,9% em 2002 e -3,9% em 2003, face aos anteriores -7,9%, -5,3% e -3,1%, respectivamente.

Adicionalmente, foi incorporada nova e revista informação, originando também revisões em alguns agregados, destacando-se:

- Os dados mais recentes para as Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas para 2003, no âmbito do PDE de Agosto. Adicionalmente, foram considerados novos valores para 2004, significativamente revistos em alta face aos valores anteriormente considerados;
- Os índices de curto prazo (vendas no comércio a retalho, vendas na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e vendas nos serviços) na sua versão mais recente;
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (Janeiro a Junho de 2004);
- O comércio internacional de bens na versão definitiva para 2003, com implicações ao nível da componente externa anteriormente estimada para os trimestres de 2003, embora no conjunto do ano as alterações não sejam muito significativas;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 1º trimestre de 2004, por incorporação da informação relativa aos 3 meses do trimestre (recorde-se que na primeira versão das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre, os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos meses de Janeiro e Fevereiro);

Nesta primeira estimativa das Contas Nacionais Trimestrais para o 2º trimestre de 2004 foi usada a versão preliminar Janeiro a Junho de 2004 do comércio internacional de bens (face à versão preliminar Janeiro a Junho de 2003). Para além das habituais correcções por via do tratamento dos bens entrados para reparação, note-se ainda que foram introduzidas correcções à versão preliminar de 2003, no sentido de garantir a comparabilidade com a informação do ano corrente. Em matéria de deflatores do comércio internacional de bens, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos 2 primeiros meses do trimestre.

Com as actuais estimativas foi necessário introduzir uma alteração metodológica no que diz respeito ao tratamento das Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas. Até agora, as Contas Trimestrais incorporavam sempre o valor constante do Quadro 2 enviado ao Eurostat no âmbito do PDE. Contudo, com as Contas Provisórias de 2002, o valor desta variável relevante para as contas nacionais deixou de coincidir com o valor fornecido pela Direcção Geral do Orçamento – DGO para os anos cujos dados não são definitivos. Este facto deve-se à necessidade de retirar os montantes que dizem respeito às actividades mercantis das Administrações Públicas, passando a ser consideradas como Despesas de Consumo Final apenas as relativas às actividades não mercantis. Assim, as Contas Trimestrais passarão a adoptar o mesmo procedimento que as Contas Anuais Provisórias utilizam, repartindo, por grandes componentes, as despesas de consumo final em actividades mercantis e não mercantis, utilizando a última estrutura anual conhecida.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas ópticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal adoptado é o indirecto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. Estes procedimentos de correcção sazonal podem sempre determinar a alteração dos perfis trimestrais de algumas séries disponibilizadas.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 3 de Setembro de 2004, alguma da qual passível de ser revista.

A divulgação das Contas Provisórias dos Ramos, dos Sectores Institucionais e Regionais, de 2001 (Revistas) e de 2002, está prevista para o dia 29 de Outubro do corrente ano.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CORRENTES

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
2000	I	17 578.5	5 718.4	8 349.2	8 760.1	12 280.8	28 125.4
	II	17 753.5	5 867.4	8 161.6	8 780.7	11 907.2	28 656.0
	III	18 092.8	5 998.3	8 360.4	9 182.9	12 411.6	29 222.8
	IV	18 159.3	6 113.0	8 371.0	9 725.2	12 824.5	29 544.0
2001	I	18 489.0	6 219.5	8 213.8	9 420.6	12 544.4	29 798.5
	II	18 902.4	6 332.2	8 513.5	9 429.6	12 729.1	30 448.6
	III	18 974.9	6 456.5	8 777.1	9 090.2	12 539.4	30 759.3
	IV	18 886.1	6 588.3	8 667.5	9 557.3	12 155.9	31 543.3
2002	I	19 437.3	6 714.6	8 436.4	9 167.6	12 047.0	31 708.9
	II	19 681.2	6 813.3	8 435.7	9 730.3	12 320.4	32 340.1
	III	19 847.7	6 873.8	8 221.0	9 714.1	12 426.9	32 229.7
	IV	19 732.5	6 897.7	7 927.9	9 773.1	12 012.5	32 318.7
2003	I	19 938.1	6 898.1	7 517.6	9 771.0	11 980.2	32 144.6
	II	20 130.3	6 900.1	7 423.7	9 657.8	11 596.2	32 515.7
	III	20 410.8	6 919.9	7 546.6	9 777.6	12 177.9	32 477.0
	IV	20 487.0	6 965.3	7 483.8	9 993.7	12 034.2	32 895.6
2004	I	20 713.7	7 035.1	7 580.7	10 105.5	12 412.0	33 023.0
	II	21 192.2	7 119.5	7 730.7	10 523.3	12 952.9	33 612.8

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CONSTANTES 1995

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
2000	I	15 451.5	4 486.3	7 176.1	8 483.3	11 417.7	24 213.4
	II	15 367.6	4 526.4	6 880.7	8 241.9	10 884.5	24 165.9
	III	15 516.5	4 564.3	7 029.6	8 501.7	10 991.4	24 655.0
	IV	15 543.1	4 601.1	6 861.4	8 698.2	11 130.9	24 607.4
2001	I	15 525.0	4 637.9	6 841.9	8 702.5	11 148.0	24 608.3
	II	15 731.5	4 675.4	7 076.4	8 546.5	11 282.3	24 796.6
	III	15 732.5	4 713.1	7 264.5	8 336.7	11 278.6	24 817.4
	IV	15 655.8	4 748.7	7 089.5	8 664.0	11 198.0	25 009.8
2002	I	15 853.5	4 778.7	6 989.2	8 510.8	11 153.6	25 010.8
	II	15 874.2	4 797.7	6 900.3	8 909.6	11 290.1	25 224.3
	III	15 854.2	4 803.9	6 669.6	8 807.2	11 364.6	24 802.3
	IV	15 689.4	4 798.6	6 312.4	8 723.6	10 979.9	24 575.8
2003	I	15 603.5	4 786.5	6 072.7	9 073.3	10 897.1	24 670.8
	II	15 675.3	4 775.4	6 050.3	8 989.2	10 859.7	24 662.3
	III	15 807.3	4 770.6	6 175.7	9 146.3	11 378.0	24 553.5
	IV	15 839.0	4 774.2	5 967.9	9 156.8	11 238.0	24 531.6
2004	I	15 846.2	4 785.8	6 135.5	9 499.1	11 551.2	24 747.3
	II	16 116.5	4 802.3	6 285.6	9 720.6	11 922.7	25 034.5

DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CONSTANTES 1995
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
2001	I	0.5	3.4	-4.7	2.6	-2.4	1.6
	II	2.4	3.3	2.8	3.7	3.7	2.6
	III	1.4	3.3	3.3	-1.9	2.6	0.7
	IV	0.7	3.2	3.3	-0.4	0.6	1.6
2002	I	2.1	3.0	2.2	-2.2	0.1	1.6
	II	0.9	2.6	-2.5	4.2	0.1	1.7
	III	0.8	1.9	-8.2	5.6	0.8	-0.1
	IV	0.2	1.1	-11.0	0.7	-1.9	-1.7
2003	I	-1.6	0.2	-13.1	6.6	-2.3	-1.4
	II	-1.3	-0.5	-12.3	0.9	-3.8	-2.2
	III	-0.3	-0.7	-7.4	3.9	0.1	-1.0
	IV	1.0	-0.5	-5.5	5.0	2.4	-0.2
2004	I	1.6	0.0	1.0	4.7	6.0	0.3
	II	2.8	0.6	3.9	8.1	9.8	1.5

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
OFERTA (VAB) - PREÇOS CORRENTES

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2000	I	879.3	5 335.4	2 004.4	17 286.6	28 248.8
	II	884.0	5 349.8	2 018.2	17 630.5	28 599.6
	III	902.8	5 500.0	2 066.4	17 988.3	29 192.9
	IV	935.7	5 589.7	2 016.9	18 298.4	29 506.9
2001	I	982.6	5 516.6	2 012.3	18 644.3	29 837.0
	II	1 016.6	5 587.2	2 166.0	19 073.8	30 552.3
	III	1 037.7	5 637.7	2 237.2	19 189.0	30 828.1
	IV	1 045.8	5 699.0	2 267.4	19 588.9	31 331.9
2002	I	1 041.0	5 637.0	2 221.7	19 793.6	31 666.9
	II	1 041.9	5 734.2	2 311.1	20 125.2	32 305.9
	III	1 048.4	5 774.5	2 201.4	20 134.6	32 313.2
	IV	1 060.5	5 736.3	2 075.0	20 317.1	32 311.4
2003	I	1 078.3	5 723.6	2 040.4	20 258.0	32 225.5
	II	1 096.4	5 681.0	2 051.0	20 471.7	32 395.6
	III	1 114.8	5 809.1	2 012.8	20 489.5	32 616.6
	IV	1 133.5	5 830.0	1 919.0	20 661.7	33 189.1
2004	I	1 152.6	5 910.8	2 002.3	20 765.7	33 134.1
	II	1 166.9	5 958.8	2 083.2	21 145.9	33 828.4



**OFERTA (VAB) - PREÇOS CONSTANTES 1995
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA**

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2001	I	-4.0	3.2	-3.9	3.8	1.4
	II	-1.8	2.9	3.9	4.6	2.5
	III	0.8	0.4	4.0	2.9	1.0
	IV	3.8	0.2	7.6	2.6	1.5
2002	I	7.1	-1.3	4.2	1.9	1.4
	II	8.1	0.1	0.4	1.5	1.4
	III	6.9	-0.9	-6.4	0.6	0.1
	IV	3.6	-1.6	-12.8	0.0	-1.3
2003	I	-1.7	-0.3	-12.7	-0.5	-1.5
	II	-4.4	-2.0	-13.7	-1.0	-2.1
	III	-4.7	0.5	-10.3	0.6	-1.0
	IV	-2.6	0.0	-8.4	0.2	0.1
2004	I	2.0	0.6	-3.3	1.5	0.5
	II	4.9	1.3	-0.3	2.0	1.8

**OFERTA (VAB) - PREÇOS CONSTANTES 1995
TAXAS DE VARIAÇÃO (ANO TERMINADO EM CADA TRIMESTRE)**

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2001	I	-4.9	3.1	2.1	4.5	2.8
	II	-4.3	3.4	2.2	4.5	2.8
	III	-2.7	2.4	1.8	4.0	2.1
	IV	-0.3	1.6	2.9	3.5	1.6
2002	I	2.4	0.5	4.9	3.0	1.6
	II	4.9	-0.2	4.0	2.2	1.3
	III	6.5	-0.5	1.3	1.7	1.1
	IV	6.4	-0.9	-3.8	1.0	0.4
2003	I	4.1	-0.7	-7.9	0.4	-0.3
	II	1.0	-1.2	-11.4	-0.3	-1.2
	III	-1.9	-0.9	-12.4	-0.3	-1.5
	IV	-3.4	-0.5	-11.4	-0.2	-1.2
2004	I	-2.5	-0.2	-9.1	0.3	-0.6
	II	-0.2	0.6	-5.7	1.1	0.3



Abreviaturas e expressões utilizadas:

- Adm. Púb. – Administrações Públicas.
- Agric., Silvic., Pescas – Agregado dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas.
- Dep. De Cons. Final – Despesas de Consumo Final.
- Export. (FOB) – Exportações de Bens e Serviços, incluindo turismo, a preços FOB (*Free On Board*).
- Fam. Res. – Famílias Residentes.
- FBC – Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Import. (FOB) – Importações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Impostos – Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos e a importação.
- ISFLSF – Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.
- ISP – Imposto Sobre os Produtos Petrolíferos.
- IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- UEM – União Económica e Monetária.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado no *Infoline*, em www.ine.pt, no Tema 'Economia e Finanças', Sub-tema 'Contas Nacionais e Regionais'.